

UM OLHAR PSICANALÍTICO ACERCA DA COMPULSÃO ALIMENTAR

Alex Duarte Celullare, Raíza Giro Meleto, Elaine Cristina Gardinal Pizato, e-mail:
alexduartec2015@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares (TA's) são sérios distúrbios caracterizados por perturbações constantes no comportamento alimentar e no controle de peso. Segundo o DSM V (APA, 2013), encontram-se entre os principais transtornos alimentares a bulimia nervosa (BN), a anorexia nervosa (AN), o transtorno de compulsão alimentar (TCA), o transtorno de ruminação, o transtorno restritivo/evitativo (TARE) e o transtorno de pica. Adicionalmente, o TCA tem sido foco de estudo devido ao impacto significativo que gera na saúde física e emocional dos indivíduos.

Segundo Santos *et al.* (2023), os transtornos podem começar ainda na infância, permanecer durante a adolescência e persistir na idade adulta, pois é na adolescência que se inicia a autonomia alimentar. Influenciados pela mídia social e pelas indústrias alimentícias, que exploram crenças e ilusões sobre padrões de beleza e corpos magros, os jovens adotam comportamentos dietéticos inadequados para alcançá-los, contribui para o desenvolvimento de transtornos alimentares, como o Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA).

Neste sentido, o corpo passa a ser visto e tratado como uma espécie de capital, onde a pessoa investe: tempo; dinheiro; dedicações e sacrifícios, e a obsessão pelo corpo perfeito, associada à pressão social, agrava transtornos alimentares, incluindo o TCA, onde o indivíduo busca preencher um vazio emocional (Marini, 2016).

Junto ao contexto histórico atual, o presente trabalho busca compreender a Compulsão Alimentar (CA) através da psicanálise, tendo em vista questões ambientais, como a relação mãe-bebê e suas influências no desenvolvimento do indivíduo diagnosticado com este transtorno.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa, com abordagem qualitativa, com periódicos de 2016 a 2023 com o objetivo de conhecer e relatar o conhecimento sobre compulsão

alimentar através de um ponto de vista psicanalítico. A busca foi efetuada utilizando as palavras-chave “Transtornos alimentares”, “Imagem corporal” e “Psicanálise”. Os estudos foram submetidos a uma análise criteriosa para determinar a contribuição para o tema escolhido. Os critérios de exclusão foram artigos que não trouxessem os Transtornos Alimentares relacionados com Imagem Corporal; artigos que não trouxessem a abordagem psicanalítica; artigos com mais de 5 anos de publicação e as publicações duplicadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dificuldades nos laços maternos e Transtornos Alimentares (TA's) estão relacionados, como destacado por Vianna (2016), que enfatiza a importância do contexto histórico e fatores sociais na compreensão desses transtornos. Para isso, é necessário explorar conceitos psicanalíticos, em específico, os estágios do desenvolvimento infantil propostos por Freud (2016), que descreve cinco fases do desenvolvimento psicosexual, sendo a Fase Oral (0-1 ano) a fase destacada, pois o prazer da criança está ligado à sucção e à nutrição.

A relação mãe-bebê é essencial para um desenvolvimento saudável, com Winnicott (2000) definindo a "mãe suficientemente boa" como aquela que protege o bebê de experiências incompreensíveis, mas que sabe iludir e desiludir. Melanie Klein (2023) ressalta a influência da relação mãe-bebê, onde a ausência ou presença excessiva da mãe pode gerar desamparo psíquico, destacando a introjeção canibal como uma resposta inadequada à falta ou excesso cuidado materno (Vianna, 2016).

Em casos onde ocorrem a introjeção canibal, o indivíduo tenta preencher um vazio interior com objetos externos, como a comida, podendo levar à compulsão alimentar (C.A.), levando a um ciclo frustrante de busca por satisfação que é intensificado pela influência da mídia, ao promover padrões corporais idealizados e alimentos hiperpalatáveis de baixo valor nutritivo, altamente calóricos. A compulsão alimentar é também vista à luz do conceito freudiano de compulsão à repetição, associada à pulsão de morte (Green, 2022).

Freud (2016) argumenta que a compulsão é um destino inevitável, resultante de falhas nas pulsões, levando a defesas primitivas como a compulsão alimentar. Lemos e Prudente (2023) observam que esse comportamento é uma tentativa de controlar

impulsos, mas que frequentemente resulta em um ciclo autodestrutivo de busca por satisfação.

Os sintomas compulsivos, como a compulsão alimentar, são manifestações de traumas reprimidos e resistência ao superego (Vianna, 2019). À medida que a pulsão de morte se intensifica, o prazer subjacente à repetição do comportamento compulsivo torna-se evidente, mesmo que cause sofrimento. Lemos e Prudente (2023) e Vianna (2019) afirmam que essa dinâmica leva o indivíduo a repetir comportamentos prejudiciais, revelando a complexidade do desejo humano e sua relação com a dor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os periódicos analisados, sobre transtornos alimentares, sob a ótica psicanalítica apontam a uma complexa interação contextos históricos, sociais e psíquicos. Na sociedade contemporânea, o corpo torna-se um símbolo de uma busca por controle e perfeição, que é intensificada por pressões externas e conflitos internos. O contato inicial com a mãe, o desenvolvimento infantil e as pulsões descritas por Freud e outros teóricos trazem luz ao modo como estas questões influenciam comportamentos compulsivos, em específico a compulsão alimentar. Mesmo sendo dolorosas, essas repetições de padrões são um modo de encontrar equilíbrio em meio ao caos intrapsíquico. Compreender estes processos é essencial para acolher e tratar indivíduos que lidam com estes transtornos, considerando suas histórias pessoais e seus contextos sociais.

REFERÊNCIAS

APA - American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FREUD, S.; DE SOUZA, P. C. **Freud 06 – Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade - o caso dora (1901 – 1905)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GREEN, A. **Por que as pulsões de destruição e de morte?** São Paulo: Blucher, 2022.

KLEIN, M. **Inveja e gratidão e outros ensaios (1946-63)**. São Paulo: IMAGO/UBU, 2023.

LEMOS, R. S. DE; PRUDENTE, R. C. A. C. **Psicanálise e corpo: a relação entre o fenômeno da obesidade e o conceito de compulsão à repetição. Cadernos de**

Psicologia, v. 5, n. 9, p. 670–690, 2023. Disponível em:

<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3754>.

Acesso em: 03 set. 2024.

MARINI, M. “Você poderá vomitar até o infinito, mas não conseguirá retirar sua mãe de seu interior” – psicanálise, sujeito e transtornos alimentares. **Cadernos Pagu**, n. 46, p. 373–409, jan. 2016. DOI: 10.1590/18094449201600460373. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cpa/a/Mp5TJrgWYpkXFXzZsJDxbGw/?lang=pt>. Acesso em 9 abr. 2024.

SANTOS, A. B. F. et al. Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica em adolescentes: uma revisão integrativa. **ScireSalutis**, v. 13, n. 1, p. 117–128, 19 jun. 2023. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65181>. Acesso em: 9 abr. 2024.

VIANNA, M. **Da geladeira ao divã: psicanálise da compulsão alimentar**. Curitiba: APPRIS, 2016.

VIANNA, M. **Do bisturi ao divã: cirurgia bariátrica, compulsão alimentar e psicanálise**. Curitiba: Appris, 2019.

WINNICOTT, D. W.; BOGOMOLETZ, D. **Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas**. Rio de Janeiro: IMAGO, 2000.